

## A trissomia do cromossomo 21 e o sujeito da linguagem: Constituindo-se por meio da oralidade

Trisomy 21 and the subject of language: Its constitution through orality

Trisomía 21 y el sujeto del lenguaje: Su constitución a través de la oralidade

Recebido: 08/01/2026 | Revisado: 18/01/2026 | Aceitado: 19/01/2026 | Publicado: 20/01/2026

**Emanuelle de Souza Silva Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7880-412X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Brasil

E-mail: [emanuelle.almeida@ifbaiano.edu.br](mailto:emanuelle.almeida@ifbaiano.edu.br)

**Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1031-8998>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [rayanaladeia@gmail.com](mailto:rayanaladeia@gmail.com)

**Jaqueline Almeida Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4044-1022>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Brasil

E-mail: [jaquelinealmeida1986@gmail.com](mailto:jaquelinealmeida1986@gmail.com)

**Fernanda Marcelle Souza Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7117-2975>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: [nandacellefm@gmail.com](mailto:nandacellefm@gmail.com)

**Carla Salati Almeida Ghirello-Pires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7950-6001>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: [carlaghipires@hotmail.com](mailto:carlaghipires@hotmail.com)

### Resumo

Este artigo objetiva refletir sobre a oralidade na Trissomia do Cromossomo 21 (T21) como espaço de constituição do sujeito da linguagem, considerando os processos de significação que emergem nas interações sociais mediadas. Fundamenta-se em pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, da Teoria da Enunciação e da Neurolinguística Discursiva, perspectivas que compreendem a linguagem como prática social e o sujeito como constituído nos e pelos processos enunciativo-discursivos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, que articula revisão bibliográfica com a análise de um dado empírico. O dado analisado refere-se a uma situação enunciativo-discursiva envolvendo uma criança com T21, sendo transcrito e interpretado à luz do referencial teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva. Os resultados evidenciam que, embora a oralidade do sujeito com T21 possa apresentar descontinuidades e organização não convencional, ela é atravessada por sentidos, intencionalidades e marcas de subjetivação. Observa-se que a mediação do interlocutor exerce papel central na reorganização do dizer, possibilitando avanços na construção de enunciados com marcação de pessoa, tempo e espaço. Conclui-se que a oralidade, quando compreendida como prática social mediada, constitui-se como espaço privilegiado de significação e de emergência do sujeito da linguagem, reafirmando que os fatores biológicos não determinam, de forma absoluta, o desenvolvimento linguístico de pessoas com T21.

**Palavras-chave:** Oralidade; Trissomia do cromossomo 21; Sujeito da linguagem; Mediação.

### Abstract

This article aims to reflect on orality in Trisomy 21 (T21) as a space for the constitution of the subject of language, considering the processes of signification that emerge in mediated social interactions. It is based on assumptions from Historical-Cultural Theory, Enunciation Theory, and Discursive Neurolinguistics, perspectives that understand language as a social practice and the subject as constituted in and by enunciative-discursive processes. Methodologically, this is a qualitative, exploratory research that articulates a literature review with the analysis of empirical data. The data analyzed refers to an enunciative-discursive situation involving a child with T21, which was transcribed and interpreted in light of the theoretical-methodological framework of Discursive Neurolinguistics. The results show that, although the orality of the subject with T21 may present discontinuities and unconventional organization, it is traversed by meanings, intentionalities, and marks of subjectivation. It is observed that the interlocutor's mediation plays a central role in the reorganization of speech, enabling advances in the construction of statements with marking of person, time, and space. It is concluded that orality, when understood as a mediated social practice, constitutes a privileged space for meaning-making and the emergence of the subject of language, reaffirming

that biological factors do not absolutely determine the linguistic development of people with Down syndrome (Trisomy 21).

**Keywords:** Orality; Trisomy 21; Subject of language; Mediation.

### Resumen

Este artículo busca reflexionar sobre la oralidad en la Trisomía 21 (T21) como espacio para la constitución del sujeto del lenguaje, considerando los procesos de significación que emergen en las interacciones sociales mediadas. Se basa en supuestos de la Teoría Histórico-Cultural, la Teoría de la Enunciación y la Neurolingüística Discursiva, perspectivas que entienden el lenguaje como una práctica social y al sujeto como constituido en y por procesos enunciativos-discursivos. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa y exploratoria que articula una revisión bibliográfica con el análisis de datos empíricos. Los datos analizados se refieren a una situación enunciativa-discursiva que involucra a un niño con T21, la cual fue transcrita e interpretada a la luz del marco teórico-metodológico de la Neurolingüística Discursiva. Los resultados muestran que, si bien la oralidad del sujeto con T21 puede presentar discontinuidades y una organización no convencional, está atravesada por significados, intencionalidades y marcas de subjetivación. Se observa que la mediación del interlocutor desempeña un papel central en la reorganización del discurso, lo que permite avances en la construcción de enunciados con marcación de persona, tiempo y espacio. Se concluye que la oralidad, entendida como una práctica social mediada, constituye un espacio privilegiado para la construcción de significados y la emergencia del sujeto del lenguaje, reafirmando que los factores biológicos no determinan de forma absoluta el desarrollo lingüístico de las personas con síndrome de Down (trisomía 21).

**Palabras clave:** Oralidad; Trisomía 21; Sujeto del lenguaje; Mediación.

## 1. Introdução

A linguagem constitui-se como um recurso mediador da relação entre o homem e o mundo, uma vez que possibilita a interação com o outro. Em um processo interativo, os sujeitos envolvidos utilizam recursos linguísticos a fim de expressar ideias e pensamentos. No caso específico de pessoas com Trissomia do Cromossomo 21 (T21), a organização do pensamento e da linguagem é marcada por características decorrentes da condição genética, que interferem na organização da fala, mas não impossibilitam a construção de enunciados dotados de sentido.

A T21 apresenta um fenótipo de expressividade variada, com alterações físicas, linguísticas e cognitivas que interferem no desenvolvimento global, sobretudo na linguagem e na comunicação dos indivíduos que apresentam a trissomia (Schwartzman, 2003). Contudo, apesar de reconhecermos os fatores biológicos e suas implicações, partimos do pressuposto de que o indivíduo aprende e se desenvolve nos eventos sociais cotidianos (Vygotsky, 2001).

De acordo com Bentes (2011), a oralidade configura-se como uma esfera complexa, estabelecendo-se para além dos recursos estritamente linguísticos. Nessa perspectiva, torna-se necessária, por parte do observador, uma compreensão ampliada dessa modalidade da língua. Considerar a oralidade implica ultrapassar a visão de que ela se resume a um conjunto de práticas cujo objetivo principal é a transmissão de informações por meio sonoro, uma vez que envolve, de forma indissociável, a percepção visual que se tem do outro e a percepção que o outro tem de nós (Bentes, 2011).

As “outras linguagens” apontadas pela autora referem-se aos gestos, às expressões faciais e corporais que coexistem na oralidade. Essa situação exige do observador uma atenção apurada, a fim de considerar não apenas os aspectos linguísticos, mas toda a situação discursiva. Conforme assinala Leite (2012), a oralidade constitui-se como um espaço complexo que abriga aspectos psicológicos, sociais, cognitivos e culturais de todos os envolvidos na interação. Assim, o dado proveniente de situações de oralidade deve ser examinado a partir de uma visão abrangente, capaz de captar, com base no que é visível e audível, todos os elementos inerentes à interação, incluindo o dito, o pressuposto, o subentendido, bem como os fatores que condicionam formas e conteúdos, favorecendo a estabilidade ou a instabilidade da interação.

Rojó e Schneuwly (2006) também discutem essa temática ao afirmarem que não há um único “oral”, mas diferentes “orais”, uma vez que o texto oral se configura como uma prática de linguagem que se desenvolve em diversos espaços sociais, os quais determinam o processo interativo. Desse modo, considerando os múltiplos contextos de uso, a oralidade revela-se como uma modalidade da língua de grande valor social.

Segundo Marcuschi (2001), a oralidade é imprescindível, pois o ser humano utiliza a fala para se comunicar, mobilizando seu aparato linguístico, social, cultural e histórico na construção de sua produção textual-discursiva oral. Nesse sentido, torna-se necessário considerar os aspectos específicos da trissomia, a fim de promover situações em que as pessoas com T21 assumam um lugar de fala e possam compartilhar e adquirir conhecimentos teóricos e culturais que contribuam para sua constituição enquanto sujeitos sociais.

Além disso, faz-se importante considerar que o processo de passagem da língua para a fala (Benveniste, 1974) exige do sujeito a observação da língua em funcionamento, isto é, as palavras assumem significado no ato da fala e envolvem a participação de categorias como pessoa, espaço e tempo. Dessa forma, a linguagem é essencialmente social e permeada pelas características do locutor.

Este artigo objetiva refletir sobre a oralidade na Trissomia do Cromossomo 21 (T21) como espaço de constituição do sujeito da linguagem, considerando os processos de significação que emergem nas interações sociais mediadas. Para uma melhor compreensão do objeto de estudo, o artigo foi organizado em seções, a saber: i) nesta introdução, apresentam-se apontamentos teóricos e metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa; ii) descrevem-se os materiais e métodos da pesquisa; iii) analisam-se os dados coletados em uma situação enunciativa-discursiva; e, por fim, vi) evidencia-se como uma pessoa com T21 pode interagir com outros sujeitos e construir discursos coerentes, fundamentados em suas vivências sociais.

## 2. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão aprofundada dos fenômenos humanos em sua complexidade, considerando os sentidos, as relações e os processos construídos nos contextos sociais em que se manifestam. Conforme Minayo (2008), esse tipo de pesquisa exige o reconhecimento da complexidade do objeto investigado, a análise crítica das teorias existentes, a construção de conceitos pertinentes e a interpretação contextualizada dos dados produzidos.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa articula revisão bibliográfica com análise de um dado empírico, configurando-se, portanto, como um estudo de base teórico-analítica. A revisão bibliográfica fundamenta-se em autores que discutem linguagem, oralidade, enunciação, constituição do sujeito e Trissomia do Cromossomo 21 (T21), possibilitando o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas. Segundo Lakatos e Marconi (2011), esse procedimento permite identificar convergências e divergências nos estudos já realizados, bem como sustentar teoricamente a análise proposta.

O dado empírico analisado consiste em um recorte de registro enunciativo-discursivo proveniente de uma pesquisa realizada, devidamente submetida e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Trata-se de uma situação de interação envolvendo uma jovem com T21, identificada neste estudo pelas iniciais AM, com oito anos de idade. Ressalta-se que a participante ainda não havia se apropriado da leitura e da escrita.

A pesquisa original foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Resolução nº 510/16 - Pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, vinculada ao Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE 3.989.943). Todos os procedimentos éticos seguiram as normas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato da participante e a confidencialidade das informações.

A situação enunciativo-discursiva foi registrada por meio de gravação audiovisual, com o objetivo de possibilitar a posterior transcrição integral do material empírico e assegurar a fidelidade dos dados produzidos. O registro da interação permitiu a observação minuciosa dos enunciados, das marcas linguístico-discursivas e dos elementos não verbais envolvidos no processo interlocutivo, garantindo maior rigor analítico na interpretação dos dados. A transcrição foi realizada de forma criteriosa, respeitando as particularidades da oralidade e do contexto enunciativo, de modo a preservar a integridade do

material e a confiabilidade dos resultados apresentados.

O dado analisado refere-se a uma situação enunciativo-discursiva envolvendo uma jovem com Trissomia do Cromossomo 21 (T21), sendo transcrito e interpretado à luz do referencial teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND), perspectiva que privilegia o momento da interlocução e as relações estabelecidas entre os sujeitos no uso da linguagem (Coudry; Freire, 2010). A ND fundamenta-se em uma abordagem histórico-cultural, compreendendo o cérebro como um sistema funcional dinâmico, cuja organização é atravessada pela história e pelo contexto social (Vygotsky, 1991, 1993; Luria, 1981; Coudry, 2002; Morato, 1997; Coudry e Morato, 1988, 1990; Bakhtin, 2003; Benveniste, 1974; Jakobson, 2008).

O registro analisado foi transcrito e organizado com base no modelo proposto pelo Banco de Dados em Neurolinguística (BDN/CNPq – Processo nº 521773/95-4), que privilegia a descrição do contexto enunciativo, das relações interlocutivas e das estratégias linguístico-discursivas mobilizadas pelos sujeitos. Tal procedimento possibilitou analisar a oralidade como espaço de significação e de constituição do sujeito da linguagem, em consonância com os objetivos deste estudo.

### 3. Resultados e Discussão

Para iniciarmos nossa discussão, apresentaremos primeiramente o dado (identificado como Quadro 1) do sujeito AM, coletado em uma situação enunciativo-discursiva para, posteriormente, refletir sobre ele tendo com âncora o aporte teórico apresentado anteriormente.

**Quadro 1** - Diálogo de AM.

Número	Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre os processos de significação verbais	Observações sobre os processos de significação não verbais
1	Icp	Fala AM, o que você fez ontem?		
2	AM	Ecola.		
3	Icp	Onde você foi?		
4	AM	Ecola.		
5	Icp	Espera AM, explica melhor. Então, eu vou escrever como? Quem foi na escola?		
6	AM	Eu!		
7	Icp	Ah! Então fala tudo pra mim!		
8	AM	Eu ecola.		
9	Icp	AM, então eu escrever assim: Eu ecola? Não está faltando nada aí? Como você fala: - Eu vou na escola... Eu fui na escola?		
10	AM	Eu fui Ecola C.		
11	Icp	Isso, AM! Agora está melhor. Mas não está faltando alguma coisa? Olha: - Eu fui escola. Eu falo assim? Ou falo: Eu fui na escola?	escrevendo	
12	AM	Eu fui na escola.		rindo
13	Icp	Então fala tudo pra eu escrever AM.		
14	AM	Eu fui na escola.		
15	Icp	Mas quando foi isso?		
16	AM	Ontem.		
17	Icp	Então, fala tudo agora.		
18	AM	Eu fui na escola ontem.		

19	Icp	Isso AM!	escrevendo	
20	Icp	Então ficou assim: - Eu fui na escola ontem.	lendo	
21	Icp	Está certo? Era isso?		
22	AM	Isso.		com expressão de satisfação

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Em consonância com o objetivo deste artigo, apresentamos a análise de um dado enunciativo-discursivo referente ao sujeito AM, coletado em situação de interação e identificado como Quadro 1. A análise fundamenta-se nos pressupostos da Neurolinguística Discursiva, que compreende a linguagem em funcionamento nas relações interlocutivas e privilegia o processo de significação em detrimento de produtos linguísticos acabados.

No turno inicial, a pesquisadora solicita a AM que relate o que havia feito no dia anterior. A resposta de AM restringe-se à produção da palavra “ecola”. À luz da Neurolinguística Discursiva, tal enunciado não deve ser interpretado como falha ou déficit linguístico, mas como um momento intermediário do processo de significação. Conforme Coudry e Morato (1988), produções que se afastam da regularidade normativa da língua revelam o funcionamento da linguagem e indicam possibilidades de reorganização no curso da interação.

Diante da insuficiência informacional da resposta, a pesquisadora reformula a pergunta e mantém o investimento interlocutivo (linhas 5 e 7). Esse movimento evidencia a compreensão de que o sentido não está dado a priori, mas é construído na relação entre os interlocutores. Na linha 8, observa-se um avanço significativo quando AM passa a associar o espaço frequentado ao pronome “eu”, marcando-se na língua e assumindo uma posição enunciativa, ainda que de forma incipiente.

Na perspectiva vygotskyana, a interação em diferentes contextos comunicativos viabiliza a aquisição da linguagem oral e repercute posteriormente na produção da linguagem escrita. Para Vygotsky, a interação com sujeitos mais experientes é fundamental, pois possibilita a observação do uso da linguagem, contribuindo para o amadurecimento do pensamento e para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à oralidade.

Na linha 9, a pesquisadora intervém retomando a fala de AM e oferecendo duas possibilidades enunciativas: “eu vou na escola” e “eu fui na escola”. Essa mediação não se configura como mera correção, mas como uma estratégia discursiva que possibilita à criança refletir sobre sua própria produção. Ao responder “Eu fui ecola C.”, AM demonstra apropriação da estrutura apresentada, acrescentando o nome da interlocutora. Esse acréscimo afasta a interpretação de ecolalia e evidencia um movimento singular de significação.

Nesse ponto, os postulados de Benveniste (1974) tornam-se centrais para a análise. Ao inscrever o nome da pesquisadora em seu enunciado, AM explicita a relação eu–tu, fundamental para a constituição do sujeito na enunciação. É na relação com o outro que o sujeito se institui, e é nessa relação que AM reorganiza seu dizer, assumindo-se como locutora em um espaço intersubjetivo.

Além disso, a escolha do tempo verbal “fui” revela a compreensão da temporalidade do acontecimento. Ao optar pelo enunciado que remete ao passado, AM demonstra capacidade de deslocamento do eixo do aqui-agora, aspecto frequentemente apontado pela literatura tradicional como uma dificuldade para sujeitos com T21. Tal achado reforça a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2001), segundo a qual o pensamento verbal se desenvolve nas interações sociais mediadas, transformando funções inicialmente biológicas em funções sociais e históricas.

Na linha 15, ao ser questionada sobre quando o evento ocorreu, AM responde com o advérbio temporal “ontem”. Esse enunciado evidencia a articulação entre linguagem e experiência vivida. Conforme Benveniste (1974, p. 26), “aquele que fala faz renascer pelo seu discurso o acontecimento e a sua experiência do acontecimento”, permitindo que o interlocutor recrie a realidade enunciada. Assim, a fala de AM não apenas informa, mas reconstrói simbolicamente o evento vivido.

Na sequência (linha 17), a pesquisadora solicita que AM “fale tudo agora”. A resposta — “Eu fui na ecola ontem” —

revela uma reorganização mais complexa do enunciado, com marcação de pessoa, tempo e espaço. Tal produção confirma que a oralidade se constitui como um lugar privilegiado de significação, no qual o sujeito, mediado pelo outro, amplia suas possibilidades linguísticas e discursivas.

Nas linhas 19 e 20, a pesquisadora reafirma o enunciado produzido por AM e solicita sua confirmação. A resposta afirmativa “Isso”, acompanhada de expressão de satisfação, indica reconhecimento e validação da própria produção linguística. Conforme Bentes (2011), a oralidade envolve elementos que extrapolam o verbal, incluindo gestos, expressões faciais e corporais, os quais também participam da construção do sentido. A expressão de satisfação registrada na transcrição evidencia que AM percebeu sua capacidade de reorganizar o dizer, reforçando o caráter processual e interativo da linguagem. Franchi (2012) corrobora esse pensamento ao afirmar que a linguagem é uma atividade constitutiva que se sustenta e é sustentada na/pela interação social. Considerando as especificidades do texto oral produzido por sujeitos com T21, cuja aquisição da linguagem ocorre de forma mais lenta — especialmente no que se refere à sintaxe —, torna-se fundamental que a intervenção ou estimulação aconteça por meio da oralidade, levando em conta os contextos reais de uso da língua.

Dessa forma, a análise do dado corrobora o objetivo central deste estudo ao demonstrar que a oralidade, quando compreendida como prática social e mediada, constitui-se como espaço de emergência do sujeito da linguagem. Mesmo diante das especificidades linguísticas decorrentes da T21, o sujeito é capaz de significar, reorganizar seu dizer e participar ativamente da interação, desde que lhe sejam garantidas condições interlocutivas favoráveis.

#### 4. Conclusão

O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental para a participação do indivíduo na vida social, pois possibilita a interação com o outro e a expressão de pontos de vista acerca das experiências cotidianas. O ato de falar implica a organização do pensamento e da linguagem para sua exteriorização por meio de palavras. No caso das pessoas com Trissomia do Cromossomo 21 (T21), esse processo pode apresentar maiores desafios, o que demanda intervenções mediadas por adultos e/ou profissionais capazes de promover reflexões sobre a linguagem em contextos reais de uso, considerando a relação constitutiva entre o eu e o outro.

A situação enunciativo-discursiva analisada, envolvendo a pesquisadora (Icp) e a participante AM, ocorreu em um contexto interlocutivo que favoreceu a reflexão conjunta sobre os critérios linguísticos necessários à construção de enunciados. A produção oral exige que o sujeito compreenda as normas do sistema linguístico e organize os elementos de modo a constituir unidades significativas. Conforme evidenciado na análise, AM apresentou dificuldades iniciais na explicitação dos elementos do enunciado; contudo, ao longo do processo interativo, observou-se uma reorganização progressiva de sua fala, possibilitada pela mediação da interlocutora.

Os resultados da análise corroboram a perspectiva teórica adotada neste estudo, ao evidenciar que o desenvolvimento da linguagem não é determinado exclusivamente por fatores biológicos. A linguagem se aprimora nas práticas sociais e se constitui no processo de significação mediado pelas interações humanas. A apropriação de aspectos culturais ocorre por meio da internalização de significados socialmente construídos, permitindo ao sujeito produzir textos orais e/ou escritos e estabelecer relações com seus pares.

Diante disso, concluímos que a atuação mediadora de Icp contribuiu de forma significativa para que AM reorganizasse seu enunciado e expressasse sua experiência cotidiana de ir à escola, reafirmando a oralidade como espaço privilegiado de constituição do sujeito da linguagem. A ampliação das habilidades linguísticas abre possibilidades para que a pessoa com T21 compreenda e estabeleça conexões com a experiência humana historicamente acumulada, posicionando-se como sujeito ativo na construção de sua identidade cultural. Assim, torna-se imprescindível investir em práticas que valorizem e estimulem a produção oral autônoma e consciente desses sujeitos, favorecendo sua participação efetiva nas diversas esferas

da vida social.

## Referências

- Bakhtin, M. M. (2003). *Estética da criação verbal*. (4ed). Editora Martins Fontes.
- Bentes, A. C. (2011). Oralidade, política e direitos humanos. In: Elias, V. M. *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, ensino*. Editora Contexto.
- Benveniste, E. (1974). *Problemas de Linguística Geral II*. Editora Pontes.
- Coudry, M. I. H. (2002). Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da Neurolinguística. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas. 42, 99-129.
- Coudry, M. I. H. & Freire, F. M. P. (2010). Pressuposto Teórico-Clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND). In: Coudry, M. I. H. (org.). *Caminhos da Neurolinguística Discursiva: Teorização e Práticas com a Linguagem*. Editora Mercado de Letras.
- Coudry, M. I. H. & Morato, E. M. (1988). A ação reguladora da interlocução e de operações epilinguísticas sobre objetos linguísticos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. 15, 117-35. <https://doi.org/10.20396/cel.v15i0.8636766>.
- Coudry, M. I. H. & Morato, E. M. (1990). Aspectos discursivos da afasia. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. 19, 127-45. <https://doi.org/10.20396/cel.v19i0.8636831>.
- Franchi, C. (2012) Linguagem - atividade constitutiva. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. 22. doi: 10.20396/cel.v22i0.8636893.
- Jakobson, R. (2008). *Linguística e comunicação*. (23ed). Editora Cultrix.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2011). *Metodologia científica*. (6ed). Editora Atlas.
- Leite, M. Q. (2012). Interação, texto falado e discurso. In: Brait, B., Sousa-e-Silva, M. C. *Texto ou discurso?* Editora Contexto, 217-36.
- Luria, A. R. (1981) *Fundamentos de Neuropsicologia*. Editora EDUSP/LTC.
- Marcuschi, L. A. (2001). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. Editora Cortez.
- Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento*. (11ed). Editora Hucitec.
- Morato, E. M. (1997). Processos de significação e pesquisa neurolinguística. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. (32):25-35.
- Rojo, R. & Schneuwly, B. (2006). As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica. In: *Linguagem e (dis)curso - LemD*. Tubarão-SC. 6(3), 463-93.
- Schwartzman, J. S. (2003). *Síndrome de Down*. Editora Mackenzie.
- Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem na criança*. Editora Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1993). *Pensamento e linguagem*. Editora Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. Editora Martins Fontes.